

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Povo Algarvio — Tavira

Ex.º Sr.

Biblioteca Nacional

Serviço de Depósito Legal

Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

E AGORA?

NO livro de ouro da Cidade, a mais bela iluminura certamente ficava na página que nos mostrava as suas preciosas igrejas.

Lindas, de gosto, onde as épocas que morreram ainda vivem, onde o tempo desdobreu o seu veu de lendas e recordações, onde a história se informa daquilo que nos conta, onde os homens de hoje se orgulham dos seus ascendentes.

É S. Francis o que do fundo do século XIII se proclama quase contemporâneo da tomada aos mouros, ou, melhor, anterior à conquista, na pedra que ostenta a data de 1230.

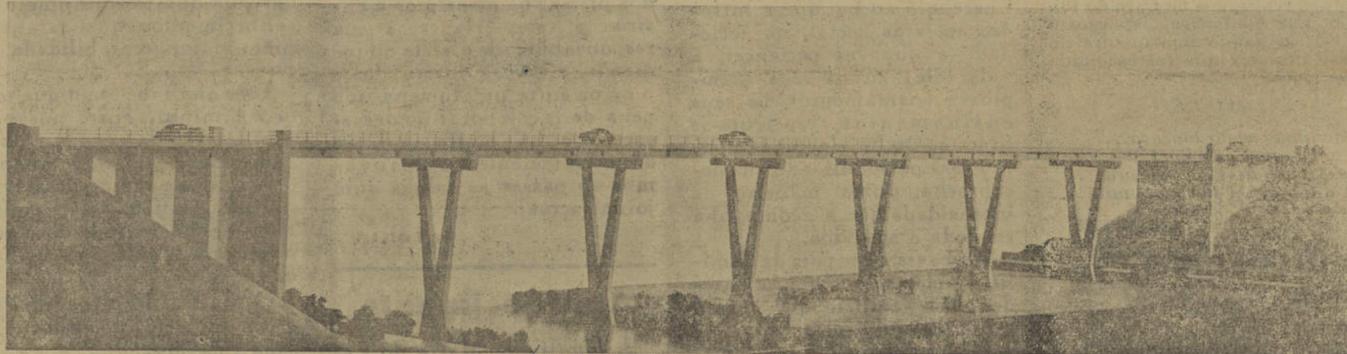
É Santo António que do fim da Atalaia viu os dois talaiotes que desapareceram.

São as igrejas paroquiais, as torres da matriz, N.ª Senhora das Ondas, a devota capelinha da Piedade, as veneráveis abóbadas, as fortes paredes mestras, os portais, as cornijas, os altares, as próprias imagens que ameaçam desaparecer, como se um bando de malfeitores ou um tufão violento por elas passasse e deixasse o estigma do descalabro e o fermento da ruína.

Quem pode agora acudir a tanta despesa, nesses edifícios que vivem da caridade e boa vontade dos devotos e para quem os pobres e os anónimos são hoje os mais esforçados zeladores?

Consta que pessoas interessadas e a quem cumpre, têm chamado pedreiros e mestres

Continua na 4.ª página



A nova ponte rodoviária de Tavira cuja construção já se iniciou. Esta ponte, a montante da ponte do caminho de ferro, vem solucionar em parte o grave problema do trânsito

EDUCAÇÃO JUVENIL

DE quando em quando vemos noticiado, ou ouvimos contar, casos lamentavelmente verdadeiros, impressionantes na crueza da sua brutalidade, de morte ou ferimentos graves em crianças, por armas ao alcance das suas próprias mãos ou de outras...

Um caso entre vários, ocorrido ainda há bem poucas semanas entre nós, da morte duma criança, morta à bala por um seu companheiro de folgedos, vem chamar a atenção para o problema educacional da criança ou adolescente que, quando desprezado, leva como primeiro estádio, a delinquência, primeiro inconsciente ou involuntária, e depois,

Continua na 2.ª Página

ABRIL, EM PORTUGAL SERÁ UM MÊS DE CONSTANTES E AGRADÁVEIS SURPRESAS PARA OS TURISTAS, QUE A 20 TÊM O SEU «DIA»

Festivals folclóricos, um Salão de Antiguidades, circuitos turísticos e passeios fluviais estão incluídos no programa das festas do «Abril em Portugal», que compreende também um «dia do turista» (dia 29 de Abril) durante o qual o visitante estrangeiro será praticamente «rei», com incontáveis possibilidades de se divertir gratuitamente em todo o território de Portugal continental.

Foi a comissão de turismo da Serra da Arrábida, na margem Sul do Tejo, porto de Lisboa, que coube este ano anunciar o programa dos festejos, organizados pelo Secretariado Nacional de Informação, «A festa do mar» terá por cenário a baía de Sesimbra, mas muitas outras iniciativas — desde arraiais populares em Lisboa até concertos sinfónicos e outros espectáculos — estão incluídas no «Abril em Portugal», «slogan» popularizado por uma canção que teve grande celebridade no país e no estrangeiro. No «dia do turista», hotéis, casas de espectáculos, empresas de caminhos de ferro e de camionagem, todos prestam homenagem ao visitante estrangeiro, colocando as refeições, os divertimentos e muitos outros

Permite observar o interior do corpo humano o invento de um português

Um cabo flexível de fibras de vidro — que, entre as suas várias aplicações, permite a observação do interior do corpo humano — foi inventado por um empregado bancário português, Fernando Alves Martins.

O cabo reúne 90 000 fios de quinze microns ou 200 000 de dez microns, criando um novo endoscópio, o qual, com um sistema óptico em cada extremidade, torna possível o exame do interior de corpos opacos.

O inventor português entrou em contacto com uma empresa da Alemanha Federal e pouco depois cinquenta firmas e o próprio Exército alemão estavam interessados na sua descoberta.

Entretanto, soube-se que no dia 15 de Março aparelho idêntico fora apresentado, por um alemão, na Universidade de Erlangen. Julga-se, porém, que se trate de coincidência, pois os dois inventores não se conhecem e mantêm secretos os pormenores dos respectivos aparelhos.

serviços à sua disposição, gratuitamente.

Os principais centros de atracção do «Abril em Portugal» vão ser este ano — anunciou o director dos Serviços de Turismo do SNI, eng.º Alvaro Roquete — Lisboa, Sintra, Sesimbra e Évora.

Os festejos iniciaram-se no Continúa na 4.ª página

D. Lídia Correia Serras Pereira

Faleceu no passado dia 22 de Março, em Montemor-o-Novo, onde se encontrava de visita a sua filha, a distinta poetisa sr.ª D. Elvira Lídia Valente Correia Serras Pereira, que conquistou vários primeiros prémios em jogos florais realizados na sua e nossa provincia, de que era grande amiga. Autora de diversos trabalhos em prosa e verso, era natural de Algoz, e deixa uma obra digna de apreço onde se revela o seu espírito humorístico a sua elevada inspiração poética.

Também escreveu muitos contos infantis de requintado gosto e

Continua na 2.ª página

O ACESSO À ESCOLA

JÁ se afasta de nós a época em que saber ler era luxo, um apêndice a que poucos se davam ao ecómodo de usar.

Hoje, saber ler é uma neces-

sidade que junta ao saber escrever é tão importante como andar ou ver. Se os coxos, amputados ou invisuais vivem e se governam no dia a dia, não é menos verdade que têm de ser auxiliados, apoiados pelos escorritos, num certo número de funções a que têm de se sujeitar.

Talvez um dia dispensem esse auxílio, graças à técnica em crescente aperfeiçoamento, mas duvidamos que, desigual forma, seja preterida a necessidade do conhecimento das primeiras letras.

Ora, é esta premência que se desconhece ainda, na sua dimensão geral, em larga percentagem da nossa população. A mentalidade arcaica que ignora tais necessidades é alimentada principalmente, pela ignorância ou escoramento do evoluir dos problemas. Se, ainda há relativamente poucos anos a agricultura, a actividade dominante então na produção do país, dispensava o livro,

Continua na 2.ª página

PORTUGAL não constitui ameaça para quem quer que seja

— Declarou o Jornalista Português Milton Moniz numa Universidade Norte-Americana

Os portugueses não constituem uma ameaça para quem quer que seja em parte alguma do mundo. Nós pretendemos apenas manter boas relações com povos de todas as origens e raças, relações baseadas no respeito mútuo e na cooperação amigável, com vista a um mundo melhor para todos os seres humanos — declarou o jornalista Milton Moniz, adido de de Imprensa à missão de Portugal na ONU, falando perante numerosa audiência, formada por estudantes e professores da Universidade norte-americana de Memphis.

Noutro passo da sua conferência, Milton Moniz recordou que a presença de Portugal nas Nações Unidas é o resultado de uma moção aprovada pela Assembleia Geral, em Dezembro de 1955, prosseguindo:

«Portugal, com as suas provincias ultramarinas, foi aceite como membro e como tal tem actuado sempre de acordo com os principios estabelecidos pela Carta das Nações Unidas.

«A Nação portuguesa foi admitida com os seus territórios localizados nas diferentes partes do mundo — na Europa, no Atlântico, na Africa e na Asia. Todas as tentativas para modificar o significado dado então à integridade territorial portuguesa terão o mais firme repúdio português. Portugal, como Estado soberano e membro da ONU, aceita a Carta da Organização, a qual expressamente proíbe qualquer país membro de interferir nos assuntos internos de outro Estado.»

Jardim - Escola

João de Deus de Faro

A pintora D. Alexandrina Chagas Berger, entregou à comissão central do Jardim-Escola João de Deus, de Faro, como novo contributo a favor da construção do dito Jardim-Escola, a importância de 3 065\$00, produto liquido da aquisição, pelo Ilustre algarvio sr. Coronel Joaquim da Luz Cunha, de um quadro da sua última exposição no Salão das Belas Artes e da venda dos catálogos da mesma exposição, respectivamente, 1 860\$ e 1 205\$00. As importâncias recebidas e depositadas totalizam 36 845\$ e as subscritas, a receber, 31 000\$.



TAVIRA — Igreja de Santo António

Europa Remoçada

COM a consolidação das duas maiores potências mundiais no período do pós-guerra pôs-se para um grande número de povos subdesenvolvidos e em desenvolvimento a questão da escolha de métodos de resolução dos seus problemas sócio-económicos, os de maior urgência, segundo

o modelo comunista ou capitalista. A atracção natural que a prosperidade da América e da Rússia produziu sobre esses povos levou à formação de correntes de opinião, de tendências e de partidos que vêm naqueles países a concretização das fórmulas que preconizam.

Entretanto, as lutas internas que tão amiúde a sacudiram levaram a Europa a um plano secundário no conceito mundial. Teatro de rivalidades nacionais, vítima de amputações que como continente

Continua na 4.ª página

Mudança da Hora

Na madrugada de hoje, os relógios avançaram sessenta minutos estabelecendo-se assim a hora do Verão.

D. Lídia Correia Serras Pereira

Continuação da 1.ª página

episódios radiofónicos muito apreciados.

Com a sua morte perde o Algarve uma das suas mais apreciadas cultoras das letras da actualidade.

Contava 60 anos de idade e era esposa do sr. Dr. António Serras Pereira, professor aposentado do Liceu Nacional de Oeiras, e mãe da sr.ª D. Maria Helena Correia Lemos Pereira dos Reis, professora da Escola Técnica de Montemor-o-Novo, casada com o sr. Anibal Lopes dos Reis, Chefe da Secretaria e também professor da referida Escola. A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Em sua homenagem damos à estampa a linda produção com que foi premiada nos últimos Jogos Florais, realizados na Cara do Povo de Luz de Tavira, em Agosto de 1962, glosando uma quadra do nosso Director que foi escolhida para mote:

MOTE

Andamos nesta loucura...
Pois o amor é assim I
— Eu, doido à tua procura...
Tu, louca, em busca de mim I...

VIRGÍNIO PIRES

DUAS CARTAS

ANICA:

Não faças troça,
Não sei escrever melhor
A que é a mais linda moça
De dez léguas em redor.
Para a gente, não te ver
Um só dia que amargura I
Ou eu ou outro qualquer,
Andamos nesta loucura.

Quem será o teu eleito
Se a todos nós falas bem?
Mas é que, dentro do peito,
Tens um coração também.
Se te não digo o que sinto,
Ninguém to dirá por mim,
Podes crer que não te minto
Porque o amor é assim.

«Balhamos» o corridinho
No mastro de S. João,
A ti muito chegadinho
Quando tinha ocasião...
Logo a seguir, outro par
Te pós a mão na cintura,
Se olhasses vias-me andar
Eu doido à tua procura.

Acaba-me este tormento,
Que o ciúme é como o fel
E diz-me sem fingimento,
Se te agradas do

MANEL

Post-escriptum: Ó meu bem,
Se me disseres que sim
Poderei ver-te também
Tu louca em busca de mim.

MANUEL:

Tardaste tanto
Em dizer que me querias I
Nunca quebras este encanto,
A maior das alegrias I
«O carro adiante dos bois»
É coisa que não se atura...
Agora sim nós os dois,
Andamos nesta loucura.

Se cruzando o nosso olhar,
Ficarmos embasbacados,
Já ninguém tem que estranhar
Porque somos namorados...
Quem o dá a conhecer
(Sabes que o mundo é ruim)
É o homem à mulher,
Pois o amor é assim.

Quando formos ao altar,
Eu que por ti fui escolhida
Nunca terei que córar
Em dias da minha vida.
E já velhinhos, então,
Recordemos com ternura
Essa tua confissão:
«Eu doido à tua procura».

É esta a minha resposta
Que a teu contento aqui fica
Pois sabes que também gosta
Muito de ti, a

ANICA

Post-escriptum: Ó Manel
Não repetirás, enfim,
Desde que sejas fiel:
«Tu louca em busca de mim».

TOTOBOLA

30.ª jornada 12/4/1964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Seixal.	. . . 1
2	Varzim — Olhanense	. . . x
3	Leixões — Benfica	. . . 2
4	CUF — Académica	. . . 1
5	Lusitano — Barcelonense	. . . 1
6	Sporting — Porto.	. . . 1
7	Guimarães — Belenense	. . . 1
8	Beira Mar — Braga.	. . . 1
9	Esplinhó — Feirense.	. . . 1
10	Sanjoan. — Oliveirense.	. . . 1
11	Atlético — Peniche	. . . 1
12	Montijo — Alhandra.	. . . 1
13	Sacavenen. — Torriense	. . . x

Jorge Cruz

Educação Juvenil

Continuação da 1.ª página

ainda que no domínio do notívio, sem chegar ao grau superior das responsabilidades.

Se é certo, ser da sua competência e dever dos pais, a educação base dos seus filhos, educação essa que deverá ser, sempre que possível, completada na escola, não é menos verdade que as entidades estaduais também têm de fazer a profilaxia tendente ao seu acolhimento e boa ordem dos espíritos e personalidades.

Desde a mãe, que é o primeiro elo que a criança conhece, até ao pai que a introduz na vida social, na sociedade a que vai pertencer, a vida familiar, os seus exemplos e ensinamentos, os seus ensinamentos, repercute-se fundamental e vinculadamente nessa personalidade que desabrocha, duma maneira de intensidade que a acompanha em toda a sua vida.

As bases vêm pois da família e nelas se apoiam as paredes desse edifício que deverá ser completado pelo próprio e pelos professores, numa medida completante que a todos beneficie e a ninguém prejudique.

No caso da morte daquele desventurado rapazito aparece a responsabilidade paterna do outro que o matou, pois não resguardaram convenientemente a arma, que serviu de brinquedo, tão perigoso que fez uso para o que havia sido fabricado.

Se julgamos perigoso o facto de não guardar bem as armas longe da vista das crianças, em que medida é que devemos entender pernicioso o estímulo, e o ensino que elas têm, nos filmes e nas histórias, que tão frequentemente aparecem?

Se condenam o pai pela falta de cuidado também podemos entender possível a atitude de quem vende e quem faz histórias de quadrinhos para os meninos.

Esse é o primeiro estímulo que lhes aparece e a troco de alguns centavos podem ver as mais variadas maneiras de assassinar e fazer mal ao próximo.

Com o conjunto da televisão ou cinema do género ficará completa sua «educação».

Tão completa que puxam pelo gatilho quando aparecem com uma arma a sério nas mãos, na imaginação e cópia perfeita do que viram ou leram.

A televisão e o cinema são bons meios educacionais, cuja total eficiência ainda hoje não se atingiu mas se não fo-



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, *Os Inadaptados*, com Clark Gable e Marilyn Monroe. Em complemento, *O Mistério das Caveiras*, com Eduard Franz e Valerie French.

Quinta-feira, para maiores de 12, *A Água e o Falcão*, com John Payne e Rhonda Fleming. Em complemento, *Um Herói do Far Oeste*, com Jock Mahoney e Julie Adams.

Sábado, para maiores de 17, *A Catástrofe do Rio Amarelo*, com Anita Ekberg e George Marchal. Em complemento, *Segredo Escandaloso*, com Michele Morgan e Daniel Gélin.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

rem devidamente censurados os seus programas em princípio pelos progenitores, tornando-se um veículo de mau ensino.

Quem oferece um brinquedo, cópia dos mais variados modelos bélicos em armas reais, a uma criança, terá consciência de que está colaborando numa condenável atitude?

Quem faz esses brinquedos pensará em mais alguma coisa do que na mira do negócio? E quem os vende ou permite a sua venda?

Duvidamos que alguém consciente se esqueça que um dos primeiros princípios a ensinar a uma criança, à sua responsabilidade directa ou indirecta, é a «paz do mundo» e o amor entre os Homens, sob pena de ir colaborar no desassossego e na morte que tão abundantemente comprovamos ao passar as folhas dum jornal actual.

A. LALCUS

Agradecimento

A família de Marta do Espírito Santo Rodrigues Brito, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O Acesso à Escola

Continuação da 4.ª página

hoje, já nem essa actividade, amanhada mecanicamente, o suprime.

Se o sachar de então não tinha segredos e era feito pelo transitar de gerações, já hoje a charrua puxada pela máquina, implica um mínimo da técnica especializada que se adquire pela leitura.

A própria evolução da agronomia, que graças ao átomo, se pode gabar possuidora do segredo da Natureza, ainda há pouco desconhecido, implica o conhecimento pela população agrícola dum certo número de conhecimentos que garantem uma maior rentabilidade da terra.

Esse analfabetismo que tende a diminuir entre nós pela proliferação de escolas, a obrigatoriedade escolar, campanha de adultos, e ensino no serviço militar, é hoje absoleta e diremos mesmo prejudicial à economia nacional e ao seu nível cultural.

O nível cultural dum País é o sumatório do de todos os seus cidadãos.

Sem uma subida dessa cultura não podemos aspirar a um melhor lugar no plano mundial. Esse prestígio é fundamental para um certo número de actividades que nos são necessárias — o progresso e melhor condição social. Há

que reformar em primeiro plano essa mentalidade radicada em muitos meios rurais, que desdenha das necessidades e dos benefícios que nos traz a aprendizagem das letras. O primeiro argumento então utilizado é o económico. Alega-se que os jovens têm que trabalhar e não têm tempo para estudar.

No segundo argumento alega-se que para o trabalho do campo não é necessário saber ler e escrever.

Ora esta aplicação dos braços à lavoura tende cá, como em todos os sítios, a diminuir a passos gigantes.

Actualmente, por exemplo, na Inglaterra tem só 3 em cada 100 habitantes na agricultura. É uma percentagem muito baixa se atendermos que as populações ainda há pouco tempo eram essencialmente agrícolas.

Logo, esse excedente é aplicado noutros trabalhos que não se fazem com a simplicidade empírica daqueles. Implicam um certo número de habilitações e conhecimentos para o desempenho do trabalho, sendo o mínimo essencial exigido o de saber ler.

Quanto à razão económica não é o fraco braço da criança com a idade escolar que justifica o seu desvio para as actividades que aos seus progenitores parecem mais indicadas. É uma falta de visão que só prejudicará mais tarde esse ser que entra para a sociedade, mas cuja instalação nesta, se vê limitada e dificultada.

Se ao pai cabe a missão de fazer ingressar o seu filho na sociedade, ele não deve descurar esse dever que já na Enciclica «Pacem in Terris», vem mencionado.

«Aos pais toca, antes de que a mais ninguém o direito de assegurar o sustento e educação dos seus filhos».

Lutar contra o analfabetismo é uma missão primária dos pais e familiares.

Eles são, afinal, os chefes da célula base, onde a Pátria se apoia, a Família.

Do cumprir de todos sairá a melhor sociedade, o melhor nível a que aspiramos.

Pela Imprensa

O Algarve

Acaba de entrar no seu 57.º ano de existência este nosso colega, que se publica em Faro, sob a orientação do nosso prezado amigo sr. Artur Serrão e Silva, que de nodadamente tem defendido os interesses da terra algarvia.

É com prazer que registamos o acontecimento e muito gostosamente felicitamos o seu Director com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Jornal do Algarve

Com um excelente número de 26 páginas comemorou a passagem do seu sétimo aniversário este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido pelo distinto jornalista sr. José Barão, órgão que muito prestígio a nossa imprensa regional.

Pela efeméride felicitamos o seu ilustre Director e quantos nele colaboram com votos de muitas prosperidades e longa vida ao serviço do Algarve.

Ecoss de Sor

Completo o oitavo ano de vida este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses da Ponte de Sor, órgão paroquial da família pontesorense, que é dirigido pelo pároco da freguesia.

Endereçamos-lhe cordiais saudações com votos de longa vida.

O Vila Verde

Entrou no seu oitavo ano de vida, este prezado colega que sob a proficiente orientação do sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, se publica no concelho de Vila Verde.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.

Vida Ribatejana

Comemorou o seu 47.º aniversário, este excelente órgão da imprensa regional que se publica em Vila Franca de Xira, sob a inteligente direcção do sr. Fausto Nunes Dias.

As nossas cordiais saudações.

CALCINA

O NOVO LIGANTE HIDRÁULICO DESTINADO A ARGAMASSAS PARA ALVENARIAS, EM FUNDAÇÕES E ELEVAÇÕES, E PARA REBOCOS.

— PERMITE: —

PERFEITA TRABALHABILIDADE
BOA ADERENCIA
AUSENCIA DE FISSURACOES
EXCEPCIONAIS RESISTENCIAS
ECONOMIA

Destinada a embaretecer as construções, a
CALCINA
tem a garantia da Companhia Cimento Tejo,
a maior fábrica de cimento da Península Ibérica.

Peça informações comerciais e técnicas à

Empresa de Cimentos de Leiria
Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

ou aos seus Agentes:

Marcelino Augusto Galhardo
TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O PECADO DO MANUEL SACRISTÃO

CONTO

Tlão... Tlim... Tlão...
Tlim...

Todo o dia tocava o sino da velha ermida!

Ora, porque chamava os fiéis à missa, ora, porque outros officios religiosos davam trabalho ao velho timbre.

Na torre da Igreja havia um velho relógio, que dava as horas, as meias horas e até os quartos de hora!

Naquele dia o sacristão, (velhote encanecido, que dizia amen a tudo o que o senhor prior dizia), seguia cabisbaixo escada acima da torre. Com moleza puxou a delgada corrente, que prendia o sino, e fez repercutir os sons compassados do costume, aos quais o povo acorria, sabendo antecipadamente, o género de cerimónia a que ia assistir...

Nesse dia de manhã, tinham encomendado uma missa por alma da Custódia, a costureira, aquela que morava lá em baixo, ao pé do lagar do Zé Caladol...

O sacristão, pensava com melancolia, em quanta saudade lhe tinha ela deixado!

Mulher que pela sua beleza espiritual, tinha sido amada por muitos loucamente, e por quem ele, Manuel, se tinha feito sacristão!

E recordava-se agora do dia da boda dela com o Pedro Bonifácio, aquele maroto que a deixara com um filho nos braços, e lá se fora para o Brasil! Mas, a Custódia não bebia outros ares que ele não bebesse, e foi assim que ela se desgostou, tendo morrido doente e entregue à caridade alheia, que falta quase sempre, nas horas em que se precisa mais aflitivamente...

Tlão... Tlim... Tlão...
Tlim...

Dizem que as almas boas e sofredoras, têm um lugar no céu, e o sacristão ao badalar mansamente no sino, cogitava se a Custódia não estaria lá na benaventurança dos Santos de Deus?

E recordava-se agora tão bem, o que ela lhe respondera um dia a uma proposta que ele, Manuel, lhe fizera mais atrevidamente...

— Manuel! Aceito a tua amizade, mas o dinheiro que me queres dar, é o pão dos teus filhos... Leva-o para casa, pois tens lá quem precise muito dele...

E, o Manuel, naquela noite, com estas palavras a martelar-lhe nas fontes compreendeu que nunca poderia esperar dela nada que fosse ilícito! Confessava para consigo que a sua paixão, o tinha levado ao ponto, de se esquecer da sua honra, mas agora a sós, prestava a sua confissão a Deus e o seu arrependimento sincero!

E o Manuel, num arruobo de fé, pensava que se ela estava no Céu, de certo lhe perdoava o seu antigo desvario!

E, enquanto cá fora, o som do sino rebentava na atmosfera o calmo silêncio da aldeia, no cérebro do Manuel perpassavam cenas vividas há muito, e que tinham ficado escritas no seu espírito para sempre...

Quería esquecer-se dela e não podia! Na missa da manhã tinha chorado! E, várias vezes a réplica em latim, tinha saído da sua garganta, entrecortada de um soluço fugidivo...

É que naquele dia, ela completava mais um aniversário de mortal!

Recordava-se quanto sangrara o seu coração, no dia em que o Pedro Bonifácio, a ostentara orgulhosamente até ao altar! E, ela, tão feliz se achava no seu casamento que nem sabia que ia ser vítima inocente da desmedida ambi-

ção daquele a quem se confiava de corpo e alma!

Quando o Pedro a deixara, Manuel já era casado, mas tinha a mulher muito doente. O próprio Dr. Mateus lhe tinha afiançado que não teria muito tempo de vida.

Mas quem conhece os desígnios de Deus?

Confessava que tivera a cobardia de propor à Custódia que esperasse... Depois, casariam... E para que ela não morresse até lá tinha tido a intenção de lhe dar algum dinheiro! Não! Não quizera fazer pouco da sua miséria e abandono, mas a sua paixão levava-o ao ponto delicado de lhe propor coisas pouco dignas!

Mas, Custódia revoltara-se na sua dignidade, e tinha-o chamado brutalmente ao caminho do dever.

Mansamente o sino continuava a tocar; E a mão de Manuel puxava com suavidade a frágil corrente que prendia o sino...

Mas, Deus sempre grande e justo, levava a Custódia muito primeiro do que a sua mulher há tanto tempo doente!

Manuel, vira o senhor prior dirigir-se para casa da Custódia, acompanhado do Bentes sacristão (que também já estava na glória do Senhor!), e ao saber que lhe tinham dado a extrama-unção sentiu o coração despedaçar-se-lhe.

Não podia pensar que ela morresse e lhe deixasse o coração vazio! Passara a vida a amá-la sem esperança, doloridamente!...

Passados anos quando já tinha os filhos arrumados nos seus lares, refugiou-se na Igreja, aprendeu a sacristão. E com este novo mister, sentiu a saudade aliviar-se, esbater-se... E, ao imaginar o Céu, via sempre a Custódia resplandecente, com um manto muito comprido, e com uma coroa de rosas na cabeça, como a Nossa Senhora das Graças da ermida, onde era sacristão, e que o povo chamava ingenuamente a Igreja!...

Desceu de vagarinho os velhos degraus da torre, dirigiu-se pensativamente para a sacristia, no intuito de ajudar o senhor prior a paramentar-se para a missa, que ia rezar pela alma da Custódia a costureira...

Rita de Sousa Pinto

Noticias Pessoais

Fezemos anos:

Hoje — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luisa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.
Em 6 — Meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vitor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia Nascimento, menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, menino Carlos Manuel Campina Lopes e os srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes e José Joaquim Teresa Agostinho.

Em 10 — D. Maria Dina Marques Romano Farrajota e menina Helena Maria Guerreiro Lata.

Em 11 — D. Maria de Jesus Monchique e os srs. Dionílio Eduardo Figueira Santos, Laurentino Neto Gago e Helder Francisco Figueira Fonseca.

Partidas e Clóje as

A fim de tratar de assuntos literários deu-nos o prazer da sua visita, o sr. Dr. François Castex, Delegado do Instituto Francês na Faculdade de Letras de Coimbra.

Dos Livros

Saúde e Lar

«Em prol de uma vida física e moralmente sã» continua a publicar-se esta revista que, em cada número, insere uma boa dúzia de artigos, conselhos, receitas, etc., subscritos por autoridades nos assuntos versados, especialmente médicos e higienicas.

Dos dois números publicados destacamos os artigos cujos títulos indicamos a seguir e que só por si nos dizem do valor dos mesmos. El-os: Banhos quentes para a artrite; A cárie dentária; Musicoterapia; De onde provém o mau hábito?; As causas do eczema; Longevidade e alimentação racional; Tabagismo; Por que comemos?; Pequenos males, remédios simples — o terço!; Por que há tantos nervosos?; As arranhaduras ou as feridas produzidas por pregos enferrujados serão particularmente perigosas?; Hepatite infecciosa; Será bom expor as crianças às denominadas doenças infantis?; O dinheiro esse portentoso dinheiro; A gota; O fumo e as doenças do coração; A construção e a reparação do corpo.

Agradecendo a «Publicadora Atlântica» editora de «Saúde e Lar» o proporcionar-nos mensal e regularmente a leitura de tão útil revista, sempre cheia de conselhos e ensinamentos, bem como de ensinamentos e receitas, recomendamos-a a todos os nossos leitores.

Guilherme e o Foguetão

por Richmal Crompton

Este Guilherme, agora apresentado aos pequenos leitores portugueses, não é precisamente um modelo de criança bem comportada. Uma educação severa, a antiga, teria até muito que criticar neste garoto de 12 anos. E não sabemos se um pai como são quase todos, preocupados e intolerantes, mostraria sempre boa cara ao verdadeiro ciclone de alegria e optimismo que é o herói destas aventuras. No fundo, contudo, não nos surpreendamos que os adultos, recordando a sua própria juventude, acabem por reconhecer que Guilherme é, afinal, o mais perfeito e acabado exemplo de criança, naquilo que nas crianças gostamos de encontrar: saúde física e moral, generosidade e imaginação, uma força vital que nada o detém.

Nem todos os adultos foram como Guilherme, nem todas as crianças o podem ser, mas deixemos que uns e outros sonhem com uma infância feliz. É que as aventuras de Guilherme não devem ser lidas apenas por crianças; também os adultos alguma coisa ganharão com a leitura. Será assim como um regresso ao paraíso dos verdes anos...

Richmal Crompton mostra-se nesta obra um extraordinário escritor de livros para crianças. Não toma as antipáticas atitudes de moralista empertigado que destrói os efeitos da boa lição que pretende dar. Pelo contrário, para mostrar a bondade de Guilherme, não o transforma num anjo, ou, se anjo temos, é um anjo que gosta de pregar partidas, um anjo que ri, salta, brinca, — uma criança, enfim.

Tradução de Fernanda Cidrals. Editorial Estúdios Cor, 284 páginas, ilustrado, Esc. 25\$00.

A Alimentação Humana

de Claude Arnaud

A história humana confunde-se em grande parte com a história da procura da alimentação. O homem como os animais, tem necessidade de se alimentar para sobreviver. A fome, que é a sensação consciente dessa necessidade, é, por consequência, um dos mais importantes motores da humanidade.

Os animais empregam a maior parte do seu tempo em busca de alimentos. Observemos o voo irrequieto das andorinhas nos nossos céus de verão, o caminhar subterrâneo das toupeiras ou a lenta progressão dos carneiros na pastagem; todos estes movimentos são ditados pela necessidade de saciar a fome.

As civilizações humanas não podem desenvolver-se senão quando essa necessidade elementar esteja de certo modo, satisfeita. Terá o homem atingido, presentemente, uma vitória decisiva na luta secular contra a fome? Decisiva, sim, sem dúvida, porém incompleta, pois estamos longe da perfeição. Por muito inverosímil que possa parecer a um habitante da Europa Ocidental desta segunda metade do século XX, que vê iniciarem-se uma após outra a era atômica e a era das explorações interplanetárias, dois terços da população do Globo continuam ainda subalimentadas.

Tradução de José R. Palma Vaz. Editorial Estúdios Cor, Enciclopédia Diagramas, 105 páginas, ilustrado, Esc. 20\$00.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Ética do Desporto

JÁ reparou o leitor nas fabulosas quantias dispendidas nas chamadas «oposições» das vedetas da bola pontapeada, de hoje?

Teriam acaso pensado os adeptos da velha Inglaterra, ao criarem e embalarem o seu novo desporto, o futebol, nas quantias acima das duas dezenas de milhares de contos (!) que correriam mais tarde, hoje, do bolso para bolso, acompanhando as transferências dos hábeis pés?

Certamente que não pensaram e, na realidade, ainda hoje ao presenciarmos tal facto, ele nos custar acreditar!

E que coisas úteis não poderiam ser feitas neste nosso Mundo actual onde apesar dos foguetões já aqueceram os seus motores apontados para a Lua ainda há 2/3 de alfabetos?

E as epidemias que razam a superfície de quando em quando?

Quanto doentes não há então sem assistência médica devida, à falta de hospitais, sem uma higiene elementar?

No entanto esses rios de dinheiro que engrossam a cada instante de caudal correm.

Até quando?

Há dias, no próprio mundo do ténis, um espanhol recebeu a oferta de dois mil contos para passar a profissional!

Isto para já, não mencionando o box, o atletismo e outros mais. Realmente é imprevisível o fim desta maratona para o desporto renumerado. A comparar esta época do desporto profissionalizado, com a Antiguidade grega, onde os campeões eram contemplados com uma simples coroa de louros, que os comparava a heróis, sua tremenda diferença sobressai entre ambas.

E ao comparar os campos de futebol e os circos de Roma dos Neros, onde multidões ululantes bracejam e insultam o próximo, poucas diferenças encontramos entre ambos.

Generalizou-se o barbarismo da Antiguidade e perdeu-se o que havia de idealismo.

E a distância que se retrocedeu é igual ao tempo perdido no esquecer desse idealismo, neste caso, no espírito desportivo, aquilo que nunca venha ao pensamento em latim e dito como

«Hens Sana In Corpore Sano» o que significa

«Espírito são em corpo são»

Sim, com certeza não é de espírito são que se «compram» jogadores assim como não é de espírito são que a vedeta toma como profissão o aumentar das massas musculares e o fracturar do menisco. Que valerosos são estes meniscos hoje! São mais valiosos hoje os meniscos dos Pelés que a teoria da Relatividade de Einstein.

Sim, porque quem tem hoje bons meniscos, tem talvez a vida garantida... talvez mais com eles do que com um cérebro em óptimo estado de funcionamento! E isso, porque o público é numeroso, é demais e deseja um espectáculo de o satisfação, não interessa como.

Este é principalmente o panorama desportivo do futebol, que encontramos generalizado numa vasta superfície dos países latinos e sul americanos, e que entre nós se radicou principalmente nos chamados clubes grandes. Entre nós são poucos felizmente os clubes com profissionais, que se servem do futebol como trampolim para as grandes somas financeiras com que vão movimentar as actividades mais fracas.

O mais curioso é que nestas tantas vezes ignoradas que a propaganda jornalística pouco incide, é que encontramos uma maior aproximação do verdadeiro desporto, o desin-

teressado economicamente e que engrandece um espírito forjado nos sacrifícios físicos.

Está arredio o espírito desportivo, hoje entre nós. Está arredio na forma como se veste a prática de desporto e o assistir dessa prática.

Está arredio do praticante e do espectador.

Deveria haver mais praticantes e mais espectadores e assim obteríamos certamente resultados mais salutarres e um engrandecimento desportivo das Nações, índice de uma melhoria física dos homens e da boa ordem social, que tanto esquecida também se encontra.

É freguete observar o fervilhar dessas paixões estúpidas e desmedidas entre o espectador, e que facilmente alastram aos praticantes que não levam a nada, senão a um maior recuo na escala educativa. Que uma associação desportiva seja um núcleo de amizades caldeadas no calor da camaradagem entre praticantes e espectadores.

Que estes sejam apenas os de condição física que se não adaptem à dureza saudável do desporto.

Que aqueles sejam todos os que têm possibilidades e gosto pela prática do exercício físico.

Que troquem o estatismo dos bancos e das cadeiras dos cafés e estádios, o seu desporto de bancada, pelo movimento galvanizante que nos faz sentir senhores de nós próprios.

Que enfim, esses poucos espectadores e muitos praticantes se acompanhem sempre na lembrança daquela frase citada acima, que coloca o espírito são emparceirando o corpo são, pois.

É da rijeza dolorosa de palmar para a meta que conseguimos um domínio sobre a vontade, domínio esse que nos leva a olhar e vencer de frente as dificuldades da vida. Que o carácter modesto do atleta e o apoio desportivo do espectador se guiem pelo leme que serve para todos:

«Mens Sano In Corpore Sano»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas



CICLISMO

Campeonato Nacional de Fundo para Independentes

Disputa-se hoje na área da Associação de Ciclismo do Porto, o campeonato nacional de fundo para independentes, a que concorrem os ciclistas apurados nas quatro associações metropolitanas.

O Ginásio de Tavira far-se-á representar com uma equipa nesta importante prova.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varicela, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, nos dias úteis.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

QUEIXAVA-SE Almeida Garrett de que a sociedade portuguesa, dos séculos anteriores ao seu, enfermava de frades e conventos, mas reconhecia também que, substituí-la pelos barões (hoje diria cingros ou tubarões) tinha sido erro grave.

De verdade, nos séculos XVII e XVIII, a figura do clérigo regular tornou-se muito popular.

Por certo, todos os frades e freiras, que tomavam a sério os seus propósitos e votos, não foram senão grandes benfeitores da humanidade e factores de progresso e ordem.

A par desses havia muitos indivíduos que tomavam ordens, a bem dizer por não serem capazes de exercer qualquer outro modo de vida.

Os numerosos enfeitados, de que os conventos por caridade se encarregavam, cresciam à sua sombra e não chegavam a agitar-se à vida secularizada.

Muitos atrasados, ingénuos, estropeados e inadaptados eram desde cedo removidos, pelas famílias pobres, para as casas conventuais.

Também para elas convergiam as filhas de famílias nobres caídas em ruína, a quem os pais ou irmãos não podiam manter no estado de decência adequado a um nome ilustre, as damas que, por desgosto, desejavam subtrair-se à convivência do seu meio, aquelas a quem os parentes desejavam privar de dotes e heranças, as que não sabiam honrar o nome dos seus e muitas outras em condições equivalentes.

Quando se compreendeu de todo que as pessoas sem vocação só prejudicavam o desiderato dos verdadeiros religiosos, arranjaram-se os chamados recolhimentos, onde a lei impunha obrigações menos severas que a dentro dos claustros, mas isso não tirou a que continuasse a haver dentro dos conventos pessoas que, fazendo vultuosa e honesta e cristã, não seguissem, contudo, os preceitos evangélicos dum grande isenção de comodidades.

Assim, havia senhoras freiras que tinham criada, mestre de solfa, cozinheiro, papagaio, produtos de beleza, etc.; e havia senhor frade que andava pelos saraus de viola à cinta, ou, de espada preta bem cingida, nas brigas e rusgas.

Este género de senhora freira tornou-se famoso e o bom fradinho foi personagem muito popular, tão popular que entra a médo nos contos tradicionais portugueses, onde desempenha, já papeis de reconhecidos serviços, já funções bastante gaiatas pois é muitas vezes — veja-se o frei João Sem Cuidados — aquele personagem a quem o conto ou lenda atribui a facécia, ou de quem se faz o paiol do espírito.

Quisera muito consultar os Contos Tradicionais do Algarve, de Ataíde de Oliveira para saber, por miúdo, do papel nelles desempenhado por frades.

Infelizmente o pouco tempo não permite a consulta. Acreditando, no entanto, que não esteja entre eles certo conto faceto e nosso conhecido, procuraremos que seja arquivada nas colunas da última página essa peça de literatura popular algarvia que tem a vantagem de poder caber em menor espaço do que o que seria necessário a tantos outros.

Os personagens são apenas três: o sapateiro, a mulher e o suposto frade.

O DIA DO TURISTA

(Continuação da 1.ª Página)

dia 4, com a inauguração do segundo Salão de Antiguidades, na Feira Internacional de Lisboa, e encerra-se no dia 30, no Coliseu dos Reitores, com o Festival da Primavera.

Convidados pelo SNI, quarenta jornalistas estrangeiros deslocam-se a Portugal para fazer a reportagem das festas.

Entretanto, esteve já em Portugal uma equipa da Televisão belga de emissão em flamengo, que recolheu elementos para um programa especial que será transmitido em Bruxelas no dia 11 de Abril.

Deste programa constam a apresentação de vários números do folclore nacional e um concurso sobre motivos portugueses. O vencedor desse concurso terá como prémio uma viagem a Portugal para duas pessoas, oferecida pelo S. N. I.

Por sua vez, segundo notícias provenientes de Paris, milhares de turistas franceses prepararam-se para iniciarem em Abril, e especialmente no período imediatamente a seguir à Páscoa, as viagens a Portugal, em grande parte resultantes da campanha lançada pelos Serviços de Turismo do SNI — «Abril em Portugal».

Até o fim da primeira quinzena de Abril, já é difícil reservar lugares nos comboios que ligam Paris a Lisboa. Entretanto, as companhias de aviação, para corresponder ao aumento do número de passageiros, reforçaram os seus voos para Lisboa. Os Transportes Aéreos Portugueses fizeram um desdobramento, partindo dois Caravelles de Paris por cada voo. Por seu turno, a empresa de aviação francesa substituiu o Caravelle da carreira por um Boeing, que tem lotação para muitos mais passageiros.

Quem Perdeu?

Encontra-se depositada na Farmácia do Montepio desta cidade, uma caixa com um par de sapatos novos, que ali deixaram por esquecimento, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

OIRO DA TERRA

Zé Domingos Carapeto, do monte do Carapacho, era magro como um espeto, trazia as trombas em baixo.

Tia Anica Marcolina — a mulher do Carapeto — e a filha, a Bia Adellina, andavam no mesmo jeito.

Um dia, lhe perguntou seu compadre João Custódio: — Mas que bicho lhe picou que a tudo e a todos tens ódio?

De pasmo o homem enfiou e as mãos ao peito mal junta; como um rosário, destia resposta a esta pergunta:

— Tudo pelos olhos da cara! As terras nada me dão; quem nunca terras lucrara, quem fora rei ou ladrão!

Das ervilhas, nem respostas! Os nabos, não deram nada; Vou-me pôr de alforge às costas, a mendigar pela estrada.

O que transplanto ou semelo, nem a semente me torna; não tenho um grão de centeio, O burro, triste, nem «ornas».

Deu-lhe a morrinha no gado, abalararam-se as abelhas; não quíz vender o cerrado e agora «troço» as orelhas.

Cabeçadas! Hoje é sofrê-las... ao menos comprava pão, só se comer as estrelas que as terras, nem pedras dão!

— Tu estás borracho ou estás louco! Dize: as terras, o que dás? — Enxada e arado! — É pouco!... Adubo, falta não faz?

— Adeus minhas encomendas, que o demo leve sumisso: Inda bem que o recomendas, não tinha pensado nisso!

— Pois atende, que não erras: «Nitratos de Portugal» restauram as nossas terras. Emprega o «Nitrolusab».

«Nitrate de cálcio» — penso — convém também às culturas. As terras estão-se imenso, como quaisquer criaturas.

Assim fez. A hortaliça mais os legumes e os frutos, toda a gente lhos cobija, atingem tamanhos brutos.

Os cereais, que valor, que fartas messes cerradas! pasma de assombro quem for ver terras tão bem tratadas.

O gado foi premiado nos concursos pecuários; vacas, ovelhas no bardo, coelheiras e aviários,

tudo respira fartura, tudo, o gozo de viver. E o dono, que criatura! de gozudo, dá gosto ver.

Ao fim de menos dum ano caminha pintalegrete, suspende os polegares, ufano, nas carbas do seu colete,

deitando conta ao futuro, vê-se nadando em dinheiro. Pra filha, pelo seguro, busca um marido engenheiro,

sem saber, a quem pertence certo anúncio, no jornal, dum jovem que pretende noivo de sangue real!

Tavirense

Vende-se

Propriedade rústica. Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira.

ECCE VITA

Como criança triste olhando a medo As coisas encantadas que não tem, Na Vida meditei, triste também, Tentando devassar o seu segredo.

Foi p'la vontade infinda, ainda cedo, Dum Ser, Supremo — Logos, que contém Dentro de Si um Mundo em caos?... Porém, Se foi dum mar profundo ou dum rochedo,

Que o palpitar da Vida, num tormento De mutações sem fim apareceu? Se foi por mero acaso o seu evento?

Buscando a Luz, em vão, minh'alma grita P'la Verdade! Ninguém me respondeu, Oh! Incerteza atroz de quem medita!

E perguntando fui a toda a gente, Num místico sofrer, numa ansiedade De quem julga a Razão até demente, Deixando p'los caminhos a vaidade.

Ao mar... ao céu... até ao fogo ardente, A todos perguntei com humildade! Mas nada encontrei que adoramente, A sede que me abrasa da Verdade!

Cansado o sensamento, já sem esperança, Os meus fitando vi, celestiais, Uns olhos magoados de criança:

Então, com voz cansada e dolorida, Disse-me triste: Não procures mais, Oh! cega Humanidade! Eu sou a Vida!

ALCIONE

Europa Remoçada

Continuação da 4.ª página

político a conduziram a metade do seu tamanho inicial, tinha necessariamente que levar os seus habitantes a consencionalizarem-se da sua pequenez perante os dois colossos americano e russo. Daí, que não possamos estranhar afirmações como a do primeiro ministro dum pequeno país nórdico — «A Europa é formada de nações pequenas e de nações que julgam que o não são».

A todos os que um dia tiveram que optar por um dos dois grandes do mundo e deixar-se arrastar para a sua órbita, certos de que não era nenhum deles o supra-sumo mas cónscios da própria mesquinhez perante tão forte potência, tudo o que represente ressurgimento da grandeza que fez durante séculos a Europa ditar a História, faz rejubilar porque soa a libertação. Os caminhos que há 19 anos pareciam miragens e que hoje se apresentam como solução única — a integração europeia — hão-de levar a Europa a encontrar-se porque a riqueza económica de dois blocos dentro em pouco poderá opôr uma riqueza pelo menos igual e potencialidades espirituais que esperamos estejam só adormecidas pois que não só a inferioridade económica obrigou a introverter como a ansia de recuperação material levou a esquecer temporariamente.

Diz-se às vezes, que os valores espirituais são incompatíveis com os valores materiais; se realmente o não são é pelo menos muito difícil coordenar uns e outros; Portugal que é ainda hoje no mundo agente de grande importância na expansão do espírito europeu, o espírito que fez da Europa a cabeça do mundo até fins do século XIX, vê por isso mesmo a sua grandeza material ser momentaneamente sacrificada ainda que subsista a preocupação de não ferir mortalmente a sua vida económica.

É difícil avaliar as razões porque mantêm tão viva a mensagem humana e universalista de essências europeia, não sendo, no entanto, das de menor importância, aquilo a que hoje chamaríamos guerras quentes com os inimigos da fé

cristã, que nos outros países não passou de guerra fria. Tese há talvez próximas da verdade, que justificam os descobrimentos e a procura do caminho por mar que contornasse a África e nos conduzisse até à Arábia como uma tática de guerra contra os muçulmanos pretendendo abalar-lhes o comércio de especiarias e atacá-los por Oriente, o que chegou a ser feito. A importância que tem que se atribuir a esta idêia-força para a expansão ultramarina não se encontra na maioria das outras nações europeias que alguma vez se aventuraram para além das suas fronteiras metropolitanas, pois que pouco mais acharam nela que uma forma de engrandecimento económico.

Se pudemos encontrar dum extremo ao outro da Europa as mais diferentes formas de viver o espírito europeu o abstracto que a suporta ao longo destes 3.000 kms. é, a dimensão dum continente, a mais viva, universalista e humana mensagem que podemos encontrar pelas 5 partes do mundo.

Que hoje, uma vez prestes a atingir o lugar que lhe compete no plano económico no concerto universal a Europa consiga retomar a sua linha histórica de respeito por uma democracia cristã a única que garante na sociedade a preponderância do Homem.

Que a Europa económica se sobreponha a Europa ecuménica. Assim o sintam e queiram os europeus.

P. Ialcus

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

Horário dos Comboios Zona Sul

Previne-se o público de que, a partir de 1 de Abril próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nesta zona, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

Assinal o «Povo Algarvio»

E AGORA?

Continuação da 1.ª página

de obras, no intuito de sustentar o desmoronamento, sem que por enquanto conseguissem que os entendidos prestem qualquer auxílio, por via de outros compromissos.

A Primavera é época de tempo incerto e as chuvas, penetrando nas gretas que se formaram, certamente vai colaborar com o abalo sísmico na destruição do nosso património de arte.

Bom seria, por isso, que todos os esforços das entidades oficiais e todo o empenho e apoio dos Tavirenses não perdesse de vista o restauro das velhas igrejas e capelas, a jóia mais rica e mais venerável da nossa Terra.

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA